



PR5 PERCURSO DAS QUINTAS

Tipo de percurso

Circular com cerca de 4,3 Km

Duração média do percurso

2 horas e 30 m

Pontos Passagem

Torre do Relógio, Igreja de São Martinho, Quinta da Regaleira, Quinta do Relógio, Quinta do Castanheiro, Quinta dos Afínios, Quinta da Cabeça, Quinta dos Castanheais

Dificuldade

Média de desnível pouco acentuado

Locais de pernoita

Vila de Sintra

Ligações

GR 11 – E9 Caminho do Atlântico;
PR4

O reconhecimento e marcação deste PR – percurso pedestre de pequena rota – marcado segundo as normas da Federação Portuguesa de Caminhismo – foi revisto em 2002 pela equipa técnica da Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Sintra. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



Caminho reto



Caminho curvo

MUDANÇA DE DIRECÇÃO



Para a esquerda



Para a direita

Qualquer anomalia ou alteração do percurso agrade-se o contacto para tel. 215236134

CUIDADOS ESPECIAIS E NORMAS DE CONDUTA

- seguir sempre pelos trilhos sinalizados;
- evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos;
- não danificar a flora e a vegetação;
- não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- respeitar a propriedade privada;
- não fazer fumaça;
- não recolher amostras de plantas ou rochas.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

GNR (Sintra)

Tel. 21 923 40 16

PSF (Sintra)

Tel. 21 923 07 41

POIÇA MUNICIPAL

Tel. 21 990 77 10

BOMBEIROS

S. Pedro de Sintra

Tel. 21 924 96 00

Sintra

Tel. 21 924 64 00

SOS FLORESTA

Tel. 117

NÚMERO NACIONAL

DE SOCORRO

Tel. 112

Informações para alojamento

e restauração: Posto do

turismo do Centro Histórico

Tel. 21 923 10 7

Tel. 21 924 10 00

Quinta do Castanheiro



Esta quinta deve o seu nome ao castanheiro multissécular que está na sua entrada, o qual mereceu o envio de uma carta por parte do escritor inglês Robert Southey (séc. XIX) a um amigo botânico, quando da sua estada neste local, convidando-o para vir estudar as duas árvores mais imponentes que tinha visto na sua vida: o castanheiro desta quinta e o sobreiro que se encontra junto à Quinta do Relógio. O enorme castanheiro (com um perímetro de 10 metros, a 1,50 m do chão) foi considerado de interesse público por decreto publicado em "Diário do Governo", sendo de mais recente classificação o sobreiro na entrada da Quinta do Relógio.



A Serra de Sintra e a faixa litoral de Cascais à foz do Rio Falcão, constitui uma área de grande sensibilidade à qual, pelas suas características geomorfológicas, florísticas e paisagísticas, foi conferido o estatuto de Área de Paisagem Protegida em 1981 tendo passado a Parque Natural de Sintra-Cascais em 1994.

Um fabuloso conjunto de monumentos de épocas variadas, inseridos de forma harmoniosa no seu património natural, valeu a grande parte da encosta Norte da Serra de Sintra a classificação pela UNESCO, em 1995, de Património Mundial da Humanidade – categoria Paisagem Cultural. Em 1997 esta área foi integrada no Sítio de Importância Comunitária de Sintra-Cascais, constante da Lista Nacional de Sítios, no âmbito da Directiva "Habitats".

Sintra

Agência

Percurso pedestre registado e homologado pelo

Ministério

Central de Design
Centro de Informação
de Turismo do
Centro de Sintra

Mapa

António Rodrigues

Estabelecimento de Turismo

Alameda da Comunidade

Alameda da Comunidade

Alameda da Comunidade



PR
5

Pequenas Rotas de Sintra

Quintas



O LARGO do Palácio Nacional de Sintra (1) Largo Rainha D. Amélia



é o local de saída para este percurso. Sendo a mais importante construção d'ouro-realeira do país, este Palácio Nacional tem na sua origem muito provavelmente o Palácio dos Vais Mouros, devendo-se a sua traça actual fundamentalmente a 2 etapas de obras, a 1ª no início do séc. XV, com D. João I e a 2ª no reinado de D. Manuel I, no 1º quartel do séc. XVI.

Seguimos na direcção do Posto de Turismo (2), passando a Torre do Relógio (3) (séc. XVI) e a Igreja de São Martinho (4). De origem românica, provavelmente da 2ª metade do séc. XII.

Tomando a estrada à esquerda, continuamos até ao Lago Dr. Carlos França. Seguindo em frente, passamos a Fonte dos Pisões (5) e a Cascata (6) com o mesmo nome, até chegarmos à imponente Quinta da Regaleira (7). Remontando ao início do séc. XX, esta Quinta é um fabuloso somatório de estilos e construções, resultando num percurso alquímico e sagrado que importa conhecer.



Situada do lado direito da estrada, a Quinta do Relógio (8) em estilo Árabe, tem nos seus jardins abundante vegetação exótica. Nesta casa passaram a lua de mel, em 1886, D. Carlos e D. Amélia, reis de Portugal.

Do largo em frente à Quinta do Relógio, seguimos pela Rua Trindade Coelho, que nos conduz a algumas das mais belas Quintas de Sintra como a Quinta do Castanheiro (9) (ver calça).

No final deparamos com a Quinta dos Alfinetes (10), assinalando o percurso de ida e de regresso. Voltando à esquerda encontramos mais abaixo a Quinta da Cabeça (11) e o início da calçada por onde vamos descer. Nesta Quinta, onde Almeida Garrett se instalava quando vinha a Sintra, foi representada uma das suas primeiras peças - o "Imprompto" de Sintra.

Depois da Quinta da Ponte Redonda (12), ponto mais longo do percurso, iniciamos o regresso até à Vila, que depois de percorrer um pouco de asfalto, passar a curva e contracurva, entramos num trilho conhecido como Mata do Carago devido à sua vegetação espontânea.



Novamente na Quinta da Cabeça, subimos até à Quinta dos Alfinetes, para tomar a direcção do Caminho dos Castanhais, onde encontramos a Quinta com o mesmo nome (13), local onde Eça de Queiroz passava as suas férias, seguindo-se a Quinta dos Mouros (14).

Na Rua Fresca (15), subindo ao fundo as Escadilhas da Pendão, seguimos pela rua com o mesmo nome até ao ponto de partida, o Largo do Palácio Nacional.



Salamandra-comum



Pisco-de-peito-ruivo



Tritão-de-ventre-laranja



No início do percurso observam-se frondosas plântaras. Perto da Quinta da Regaleira existem magníficas bilas e do lado oposto (quer na Quinta do Relógio, quer integradas na paisagem) faias, sequóias, eucaliptos, ciprestes, arácidas, cameléias, fetos-arbóreos, azevinho, palmeiras, teixo e finalmente um sobreiro classificado como árvore de interesse público.

Perto do segundo portão da Quinta dos Alfinetes há dois belos medronheiros. Na Quinta dos Frades há uma interessante alameda de ciprestes.

Na calçada após a Quinta da Cabeça observa-se, imediatamente à direita, arêdoas em regeneração, seguem-se exemplares de cipreste-do-Buçaco, eucaliptos, carvalhos, oliveiras e xamuparas, carissos, medonheiros, pinheiros, plátanos, carvalhos e, finalmente, choupos.

A vegetação arbórea inclui muitas espécies aromáticas e medicinais, como por exemplo, o funcho, a penúcia e a erva-de-São-Roberto.

No caminho de regresso, perto dos portões da Quinta dos Castanhais há castanhais bastante antigos. Ao longo do muro do lado esquerdo, existem nogueiras e, num plano posterior, algumas oliveiras. Mais adiante, por cima do lavadouro, vários ciprestes-do-Buçaco.

Logo após a Vila das Fontes, n.º 14, tem-se uma vista, sobre a esquerda, para matado de ciprestes, eucaliptos, arácidas, palmeira-das-canárias e folhosos diversos.

Relativamente à fauna deste percurso merecem referência, entre outros o andorinhão comum, o morcego-onhudo-cinza, o pisco-de-peito-ruivo, a salamandra-comum e o grilo.

Um guia de interpretação ambiental mais detalhado deste percurso pode ser obtido no Parque Natural Sintra-Cascais.



Estrelinha-de-choupo



Andorinhão-comum



Morcego-onhudo-cinza

PR5 PERCURSO DAS QUINTAS

4,3 Km

Escala 1:8.700

Eqad. 5m

FLORA - No séc. XIX a Serra de Sintra tinha um aspecto nu, apresentando-se despidida da vegetação primitiva de carvalhos, provavelmente desaparecida pelo alargamento do espaço pastoril e agrícola e pela intensificação da procura de lenha, carvão e madeiras. O coberto vegetal só mais tarde foi reconstituído mas com a introdução de espécies exóticas, algumas das quais invasoras de crescimento rápido como a acácia e o gilespereira que hoje apresentam problemas para as cerca de 900 espécies de flora autóctone.

FAUNA - A Serra é ainda refúgio para grande diversidade de fauna. Algumas espécies são frequentes como a genetista, a salamandra, o tritão-de-ventre-laranja, a raposa, e lagartixa-do-mato, embora não sempre facilmente observáveis. Existem outras espécies raras e ameaçadas em Portugal, protegidas por legislação internacional, como a águia-de-bonelli, o lagarto-de-água, a víbora-comum e a mais pequena espécie de morcegos da Europa o morcego-pequeno-de-fimadura.